



Talvez...

"Obrigado pela a dança, querida
Por beijar meus lábios
Com a pureza
Do renascer

Obrigado pela a dança, querida
Por acariciar meu pranto
Enxugar minhas lágrimas
Acalmar meu espanto

Obrigado pela a dança, querida
Mas já é dia, hei de despertar
Com esperança de que lembres
Que quando novamente deitar, estarei a esperar."

"Partirá o que um dia unificou
Doerá o que um dia já amou
Sentirá que a poesia acabou

Aquele doce que logo se amargou
Não voltará das lágrimas que derramou
Naquela noite fria onde ela me falou
Quem finalmente, finalmente desamou.

Sobre nuvens desabou
O passarinho que de tão longe voou
Em busca do que inventou
Sobre aquela na qual ele sempre amou."

"Se fores partir, querida
vá com calma, devagar
deixe me sentir o do gosto do café
desbotar se com fineza

Quando partires, saiba que
meu peito irá a tua procura
se perderá em bocas e corpos pelo
caminho para um dia talvez voltar,
à beira da loucura.

Quando partistes, deixaste me em apatia
meu peito foi a tua procura
levou tudo o que havia
inclusive a poesia

O vinho foi o que restou
das lembranças que tinha
daquela doce menina
que meu tolo coração tanto amou."

"Pra mim era mais
do que uma noite estrelada
Significativa para Van Gogh
Desculpe me Vincent
Mas mil noites estreladas
Não seriam o suficiente
Para aquela mulher

Leonardo da Vince não ousaria
pinta lá
Ele não conseguiria transformar aquela arte em
qualquer outra coisa melhor."

"Antes de você eu desconhecia
Sobre as malícias da poesia
Coisas que Assis já sentia

O olhar de Capitu, já sabia

"Essa cigana dissimulada, por que tinha que ser tão
amada? - pobre homem, já dizia

E esse meu coração em agonia

Por tanto tempo sem alegria

Para me mostrares novamente a poesia

"Eu te amo", sentia

Pude entender o que Djavan dizia.

"Noite fria com o vento desencarnado
Com o escorrer das lágrimas meu peito já cansado
Berrando por um amor fracassado
O coração torturado
Por um amor antecipado
As borboletas do meu estômago questionam se
voltaram a dançar
A mente manda a gente se afastar
E o tolo coração implora eu te procurar"

"A minha pupila dilatou quando sua alma me mostrou aquilo que você tanto escondia."

"Deixar você ler meus versos é como deixar a lua ver os raios solares.

Ela jamais entenderia a forma que aquilo queima."

"Com os olhos inchados
Ao meio dos abraço apertados
Em um gaguejar constante
Não consegui dizer um adeus antes de ir seguir
adiante..."

"hoje enquanto lembrava de ti
ao longe escutei minhas lamentações
elas faziam eco sobre o buraco que você deixou
ao partir..."

"o coração se encontrava partido, a alma cansada, os olhos inchados e mesmo assim continuava sendo um história de amor.."

"Estava com o amor em minhas mãos mas elas eram descuidadas demais para segurar um coração e quando eu menos esperava deixei ele partir entre meus dedos... É, eu quase tive tudo."

"Você entrou em meu coração, tão rápido que nem me dei o trabalho de questionar como aquilo aconteceu tão de repente. Sempre tratei bem as visitas, então lhe ofereci tudo que havia dentro de mim e você como um bom visitante com um belo sorriso aceitou tudo aquilo que eu lhe oferecia, por fim esvaziei todos os armários, as gavetas onde eu guardava todas as coisas apenas para mim, te entreguei tudo que havia e sem nem perceber só encontrava nos dois lá dentro. Como uma boa visita no fim você agradeceu e saiu batendo a porta de uma forma que o som ecoou em todos os cômodos. Quando criança aprendi que o amor era viver até morrer ao lado de alguém e acho uma forma poética de descrever isso, mas lembrando de sua saudosa visita penso além e acho que tivemos amor, quando morei em seus olhos e fiz de meu peito o seu lar..."

"Como um poeta qualquer passei minha existência tentando achar definições para o amor, até hoje não sei ao certo mas tenho certeza que seus olhos tem algo haver..."

"Te ter do meu lado me faz pedir pro tempo
andar menos acelerado
ou abuso e peço até que fique parado
Para que eu possa melhor te observar, desejar,
ainda mais me apaixonar...
E vários outros verbos que são sinônimo do
aproveitar sem pressa para acabar
Meio difícil de explicar
Não sei ao certo como me expressar
É que nessa corrida frenética de ver o dia tão
tão rápido passar
Arrumo tempo para observar como o vento faz
seu cabelo voar
Como o sol reflete no seu olhar
Como o seu toque me faz arrepiar
Ou como o sorriso tenta escapar antes mesmo
de terminar de falar

Porque a euforia é difícil de segurar quando o coração
começa a palpitar

As borboletas do estômago a dançar

Digno de cinema, se perguntar

Há horas que não te vejo e não vejo a hora de te ver

Porque as horas não passam se não estou com você

E quando estamos longe imploro para o tempo de
pressa correr..."

"Antes de você eu era um poeta sem poesia
Quase um Da Vinci sem Monalisa
Uma música sem rima
Um museu sem obra prima
Um escritor que não escrevia
Um encantador sorriso que nunca sorria
Um amante da vida que nunca de fato vivia
Antes de você, esse simples poeta nada se tinha
Nessa pequena escrita, rima não haveria
E meu pobre coração não dessa forma pularia..."

"Timidamente sentada em um sofá com meros desconhecidos, com uma bebida barata em mãos e ali você nem imaginava que meus olhos já te faziam poesia... Ah foi tão antecipado, tão assustador, sua leve batida em meu ombro ao dizer que eu tinha que me impor, o jeito que você falou como se houvesse intimidade entre nós, como se você lesse minha mente que implorava por aquilo. Ao meio do nosso conversar te elogiei algumas vezes em silêncio e por fim sorri concordando com sei lá o que você dizia. Após aquela noite estranhamente pensei em você quase todas as noites, entrava e saía de suas redes sociais como se fossem meus livros favoritos e observava suas fotos como se fossem uma noite estrelada para Van Gogh. Ah garota, hoje com todo esse tempo sinto a mesma leveza, quando você chega em mim

começa uma festa, minha pupila dilata, meu coração pula, as borboletas dançam, o corpo treme e mesmo com tudo isso é o meu maior momento de paz... Você me faz esquecer que tem um mundo do outro lado da porta.

A gente se tornou meu casal favorito desde o cuspir de água na boca até o chorar no colo um do outro, eu amo te fazer rir e amo pode ser sensível e desabar em você. Ah garota, hoje com todo esse tempo sinto a mesma leveza, quando você chega em mim começa uma festa, minha pupila dilata, meu coração pula, as borboletas dançam, o corpo treme e mesmo com tudo isso é o meu maior momento de paz... Você me faz esquecer que tem um mundo do outro lado da porta.

A gente se tornou meu casal favorito desde o cuspir de água na boca até o chorar no colo um do outro, eu amo te fazer rir e amo pode ser sensível e desabar em você."

"Eu te amei tanto
que mesmo com tamanho desencanto
escolhi viver uma vida
sem você no entanto

Caminhei por ruas sombrias
sem o bater do coração
pensava eu que ouvias
a dor da minha canção

Te parti o peito
te quebrei a alma
te levo no peito

Escolhi viver sem poesia
para não mais te repensar
queimar o peito que doía
e sem alma descansar."

"As pernas chegaram a enfraquecer quando você me abraçou com seu olhar e quando vi já estava chamando sua alma de lar..."

"Na terceira taça de vinho juntamente ao rolar das lágrimas pra mim mesmo gritei - Chega de amores rasos, amores frios, distantes, mórbidos.

Queria um amor que queimasse, rasgasse, que destruísse e permanecesse para construir das cinzas algo novo, sublime.

Já na minha quinta taça de vinho aceitei que não há mais tempo para viver em vão..."

"Me possuiu de tal forma que minha alma ao amanhecer, se viu mimada pelos suaves toques de tuas mãos. Anseio, desde então o fervoroso carinho de teus lábios. Assistimos da cama o descansar do sol. Ao som do silêncio deixamos que nosso olhos trocassem diálogos, dava para ouvi-los dizer -"te quero"

Despidos de qualquer medo entregamo-nos um ao outro. Fizemos daquela cama um templo para nosso amor, naquela noite causamos inveja nas paredes do quarto, que até mesmo elas suaram em desejo. Disseste -"Sou sua!" e, sem hesitar, fiz-me igualmente seu. Entremeio nossa melodia e tremores, teu gemido ecoava o horizonte. Ali parecíamos artistas, pintores e poetas do fatal ato do amor. Lençóis suados, a gente nus, emaranhados, olhos nos olhos, ofegantes, apaixonados. E assim, o próximo respiro nos acordará.

Já era dia. O sol te iluminava as pernas e a cintura.
"Vês a obra sublime" disse ele "A tua mercê, em teus braços. Proclama tua confissão enquanto é tempo."
Então o fiz. Enquanto você ainda adormecida, abracei minha perdição..."

"Achava brega ouvir casais melódicos se chamarem de "amor"

Mas quando olhei em seus olhos cheguei a conclusão que se o amor tivesse um corpo, ele teria o seu.

Além de me apaixonar por você, eu me apaixonei pela vida novamente

Então como não te chamar de tal forma?"

"Ao te olhar volto a ser criança
Com o peito cheio de esperança
Bobo, com doçura no olhar
Que por ti só costuma se apaixonar
Como uma criança infantil as vezes venho a nos
machucar
E o coração maltratar
Mas querida no fundo eu só quero te amar..."

"Nessa noite as bobas borboletas ainda dançantes
Questionam quando o baile acabará
Quando apagaram essas luzes brilhantes
E quando esse amor novamente partirá
Patético viver pensando no fim do dançar
Mas meu amor você me ensinou que tudo que é bom
um dia vira a me machucar..."

"Ah querida eu te amei uma vez
E até até consegui te esquecer
Mas sem querer te amei outra vez
E não pude me conter
Menti a mim mesmo
Dizendo que novamente poderia lhe esquecer
Mas qualquer um vê
Que em minhas rimas só existe você."

"Escrevo meus poemas, dedico minhas canções
assim faz sentido todas as minhas frustrações..."

"No quinto cigarro mas sem vontade de fumar
Na segunda caneca de café mas sem nem ao menos
tomar
Hoje simplesmente minha mente veio a me sabotar
Ah meu bem, óbvio que eu não superei
E nem ao menos lutei
Lembrei do coque mal feito
Do aroma da pomada que me deixava bobo, sem jeito
Lembrei da calça azul broxante
Que te deixava um tanto quanto deselegante
Da cama molhada
E você envergonhada
Eu com o cigarro observando
Cada detalhe do seu rosto com o coração dançando
Lembro me de você jantando e me elogiando
E eu olhando seu rosto sujo de molho e

achando aquilo a coisa mais fofa do mundo
Lembro também da sua fascinação pela lua
E eu com medo da rua
Da gente chapados vendo marcas que sempre
existiram e achando engraçado
Ah lembro de mim todo atrapalhado
Vendo você dançando
Todo exitado na verdade mas sempre disfarçando
Ao lembrar cada uma dessas coisas meus olhos
transbordam
O peito aperta
As rimas fogem
As borboletas dançam
A mente pra mim envia um alerta
Pede pra eu esqueça
Mas tudo que eu mais quero é que você apareça."

"Perdi as contas de quantas rimas inventei
Quantas folhas gastei
Quantos poemas tentei e remendei
Quantas vezes ao meio do escrever chorei, desabei
Apenas para que pudesses ouvir
Tudo aquilo que meu coração berra por ti
É extremamente difícil compactar
O mais belo dos sentimentos
Em simples versos
Que com o tremor da mão
Tento colocar aquilo que o insano coração não
consegue resumir
Penso que se ele tivesse vida própria
Pularia do meu peito
E iria a ti
Para ver o brilhar dos seus olhos
Que conseguiram por inteiro me consumir..."

"Então por fim ao deitar em seu peito senti como se nossas almas já se conhecessem, senti a genuína sensação de voltar para casa após um dia cansativo..."

Seria esse o último verso do tal do amor?

As borboletas que você criou em mim você já as matou

Como escrever sobre amor se em meu peito hoje só se encontra dor?

Meu amor, eu tentei ser seu príncipe encantado

Mesmo sabendo que não passava de um pia mimado

Com um coração cansado

Que contigo não se via casado, pois pelo o amor já havia sido mal tratado

Eu me afoguei em seu mundo

Mesmo sabendo que seria muito mais profundo

Gostava quando você subia pra cima de mim

Era como todas as respostas do mundo fossem sim

Meu dialeto favorito era meu nome na ponta da sua língua

E sua língua em meu corpo fazendo com que as
borboletas dançassem fora de ordem
Quando tu chegava eu ia fácil de zero a cem
E agora não saio do zero sabendo que você não vem
Quero te fala a verdade
Pode ser falta de idade
Mas estou louco para ir atrás de ti e falar que você é
meu amor
Estou indo contra a vaidade, a favor da minha vontade
Esquecendo toda a dor
Meu coração tá disfarçando seu estado trágico
Sobrevivendo esperando o básico
Assume que não ama, assume que não quer
Mas me beija antes se der

"É meu amor, você realmente foi o primeiro ser que entreguei tudo o que tinha, lhe entreguei meus mais sinceros versos, meus melhores sorrisos, as piores piadas, o tempo que nem podia oferecer de fato, por ti perdi o pavor de ônibus, pra ti fiquei despedido de qualquer tecido ou medo. E por fim você me entregou aquilo que eu temia, a profunda solidão enfeitada com lembranças..."

"Queria que o dia de hoje fosse tudo uma brincadeira, como aquelas invenções para que o aniversariante não estrague a surpresa e que a festa no fim seja você vindo me visitar..."

"Quando a pessoa que você se via nu de qualquer medo te preenche de pavor, corra. Simples ao escrever mas inacessível ao tentar"

"Eu estava fragilizado
Lágrimas quase escorriam dos meus olhos
Me senti culpado
por tanta franqueza
Algumas emoções se fizeram presente
Me relembram algo que julguei
improvável ainda existir
Havia um coração partido - droga,
não tenho tempo para isso, pensei.
Existem mais coisas
entre céus e terra que meros
corações partidos,
assim como sofrimentos
mais válidos que os meus."

"Quando amo crio asas e com elas você voou
para longe..."

"Ah meu amor você foi sem dúvida o sentimento mais encantador
Que me salvava de qualquer dor
Me sentia namorando a Mulher Maravilha
Mesmo se fosse apenas tirando do meu lanche as malditas ervilhas
Você me viu nu em tantas formas, jeitos e posições
Que dizer que não ouve amor seria uma das maiores contradições
Ora me via uma criança infantil
Ora me via um palhaço um tanto imbecil
Ah valia tudo para te ver sorrindo
Baby, quando via tal sorriso sentia todas minhas inseguranças e medo de mim fugindo
Você me protegia
E pro seu colo eu sempre fugia
Minha mulher maravilha
Ao te ver as borboletas em meu estômago pareciam dançar quadrilha."

"Coque mal feito, aroma de pomada, risada sincera que você só dá quando lhe elogio, aquele jeitinho de demonstrar que gostou de alguma comida, a forma que você pede mais beijos quando estou logo atrás de ti emaranhado sem prestar atenção no que estamos assistindo apenas começo a te beijar sem limites, as brincadeiras que fazendo em cima de uma cama em meio ao tédio, o jeito que você me provoca quando está bêbada, a sua mão passando em minhas costas ao meio do suor e prazer, a forma que você diz ser minha..."

Seriam essas as inspirações para cada um desses patéticos estrogonofes?